Passando um ER para Modelo Relacional

Apenas relembrando, **ER (Entidade relacional)** é um tipo de representação que **ainda não é um modelo próximo ao banco de dados** e sim um modelo que possibilite ao cliente enxergar como o negócio funciona.

Vamos só abordar algumas regras que ajudam na hora de adaptar um ER para um Modelo Relacional.

Regras

Entidade forte: Uma entidade forte é uma entidade que não depende de nenhuma outra para existir. Devemos criar a **Relação(tabela)** com todos atributos simples que vem da entidade, devemos escolher um dos seus atributos para ser o atributo chave (aquele que não se repete entre registros dessa entidade).

Um ponto **importante** aqui é que se um atributo é composto, então devemos considerar os componentes dessa composição como atributos da Relação. Por exemplo, lá no **ER tem um atributo que é nome**, e ele é **composto por nome do meio e ultimo nome**. Então minha Relação vai ter os campos: **nome**, **nome**_**meio e ultimo_nome**.

Entidade fraca: Uma entidade fraca é uma entidade que DEPENDE de outra para existir. Para passar esse tipo de Entidade para um modelo relacional, primeiro precisamos saber de quem ela depende.

Então minha entidade fraca = F pertente a minha entidade forte = T, sabendo disso, agora eu crio uma Relação(tabela) onde eu possuo as chaves primárias de F e T como chaves estrangeiras da Relação além de todos os atributos de F.

No final minha **Relação** vai ser um mapeamento de F com a adição das **primary key** de T como **chave estrangeira** para que haja o relacionamento.

Relacionamento 1:1 binários: Em uma relação um para um binário (Duas entidades envolvidas), eu posso escolher qual entidade irá conter os atributos da relação. Por exemplo, um relacionamento um para um de Funcionario que GERENCIA um Departamento, qualquer uma das minhas duas entidades envolvidas pode ter os campos que dizem respeito ao relacionamento de GERENCIA.

GERENCIA tem o atributo de *Data_inicio_gerente*, e a relação de **Um Funcionario(gerente) para Um Departamento**.

Posso então adicionar minha chave estrangeira de funcionário(gerente) e data_inicio_gerente como atributo da minha Relação(tabela) Departamento.

O inverso também funcionaria, adicionar como **atributo da Relação(tabela) Funcionário** a **chave estrangeira de departamento** e o atributo *data_inicio_gerente*.

IMPORTANTE: por mais que a teoria diga que pode ser em ambas as entidades o relacionamento, ainda É NECESSÁRIO pensar onde vai se encaixar melhor os atributos.

Relacionamento 1:N binários: A relação de 1:N é dada da seguinte forma: Identificamos o lado da relação que representa muitos e então colocamos a chave estrangeira da relação que representa o lado 1, juntamente com os atributos próprios da relação.

Pra ficar mais claro: meu **DEPARTAMENTO CONTROLA PROJETO**, um departamento pode controlar vários projetos, e vários projetos podem ser controlados por um departamento, essa é nossa situação 1:N.

Desse modo podemos identificar o PROJETO como sendo o lado N (já que UM departamento pode ter vários projetos) então meu lado N(Projeto) vai ter os atributos da Relação (Controla) juntamente com as chaves estrangeiras que vem de Departamento.

Relação 1:N recursiva: Um funcionário é supervisor de outros funcionários, então além da minha chave primária de funcionário (CPF) eu preciso de um campo que faça essa relação recursiva na tabela de funcionário, então eu crio **CPF_FUNCIONARIO.**

Relacionamento N:M binários: Quando existe um relacionamento de **N:M (***Muitos para muitos***)** temos que **CRIAR UMA NOVA RELAÇÃO(Tabela)** que irá conter a chave estrangeira de ambas as relações mais seus atributos próprios caso haja algum.

Por exemplo: *vários(N)* Funcionário podem TRABALHAR em *vários(M)* Projetos, portanto, trabalhar vai virar uma nova relação (TRABALHA_EM), e essa nova relação vai ter minhas *chaves estrangeiras que vem de Funcionário e Projeto*, além de um atributo próprio chamado horas.

Atributos multivalorados: Em todos os relacionamentos até agora esquecemos a questão do **atributo multivalorado**, então vamos ver a regra dele agora.

Então quando uma entidade = T tem atributos multivalorados, então na Relação(tabela) vamos ter a chave estrangeira de T e o valor do atributo multivalorado que também vai ser uma chave da Relação.

Por exemplo: Um **Departamento** tem a **LOCALIZAÇÃO** como sendo um atributo **multivalorado**. Então agora eu vou ter uma **Relação(Localizacoes_Departamento)** com os atributos **sendo a chave estrangeira de Departamento** mais um **ATRIBUTO QUE REPRESENTA O PRÓPRIO VALOR DO ATRIBUTO MULTIVALORADO**.

Generalização/Especialização: Esse conceito diz que um atributo só vai existir dependendo de outro.

Por exemplo, um **Funcionário** tem o atributo **Tipo**, esse atributo pode ter o valor de *"contratado"* ou *"terceiro"*. Dependendo desse resultado eu vou ter atributos diferentes, como o contratado vai ter o **número da carteira** e o terceiro vai ter o **cnpj da empresa dele.**

Na regra desse cara o que vai acontecer é o seguinte, eu vou ter novas relações baseadas nesses atributos de generalização. Onde essas relações vão ter como chave primária as chaves estrangeiras da relação já pré-estabelecida além é claro dos seus próprios atributos.